



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: LUIZ CLÁUDIO FERREIRA

Um telejornal e muitos olhos inocentes

Lia Gabriela Alves Braz
20314410

Brasília, Novembro de 2006

Lia Gabriela Alves Braz

Um telejornal e muitos olhos inocentes

Trabalho ao curso de comunicação social, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, sob orientação do Prof. Esp. Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, Novembro de 2006

Lia Gabriela Alves Braz

Um telejornal e muitos olhos inocentes

Trabalho ao curso de comunicação social, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

Banca Examinadora

Prof. Luiz Cláudio Ferreira
Orientador

Prof. Cláudia Busato
Examinador(a)

Prof. Gisele Rodrigues
Examinador(a)

Brasília, Novembro de 2006

Dedicatória

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, à minha família que me deu todo apoio e carinho para que ele fosse concluído. Vovó Vana e mamãe sabem o que passei para chegar até aqui. Pessoas muito importantes como meu querido orientador, Luiz Cláudio, que me ajudou a definir esse tema tão contagiante e teve toda paciência do mundo com os meus estresses. Vanessa Meloni, minha chefe, entendeu todos os momentos difíceis que passei e me deu toda força que precisava. Às minhas amigas, Kat e Damares, por me aturarem quatro anos, por rirem comigo das dificuldades e por me fortalecerem sempre.

Agradecimentos

Em primeiro lugar a Deus, minha fortaleza, aquele que nada me deixa faltar. Se não fosse por ele eu não teria forças para chegar até aqui.

À minha família que é a minha base, o meu porto seguro e que sempre me apoiou em tudo o que precisei. Obrigada mãe, pai, irmãos, avós, tias e primos.

Ao meu querido e guerreiro orientador, por ter a insistência em me provar muitas coisas que eu não fazia idéia que existiam, pela força que me deu em todos os momentos difíceis e pela alegria que me contagiava a cada dia. Valeu mesmo, Lulu! Cláudia Busato, grande professora que me ajudou a plantar a semente desse tema e desenvolvê-lo.

Vanessa Meloni, por todo carinho e preocupação em me ajudar.

Aos amigos como Analai e Galego, que tiveram toda paciência nos momentos em que estive desesperada para concluir a pesquisa.

Marília e Bill pelas ajudas de última hora.

E a você, Damares, que me socorreu durante as 24 horas finais. Amo-te!

*Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas
Antes de dormir, eu não cochilei*

Cidade Negra

Resumo

Baseado em uma pesquisa do Ibope/Rede Globo, no mês de maio de 2006, em que 11% de crianças com idade entre 4 e 11 anos assistem telejornal, este trabalho visa mostrar a forma pela qual a televisão, em especial, os telejornais, exhibe conteúdos para as crianças. O veículo analisado será o DFTV 2ª Edição. O trabalho apresenta soluções possíveis para que o jornalismo televisivo não venha a comprometer a formação dos pequeninos.

Palavras-chave: criança, televisão, telejornal.

Sumário

Introdução	8
Capítulo 1 - O telejornalismo e suas funções	12
1.2 A pauta	12
1.3 A entrevista	14
1.4 O texto e a apresentação	15
1.5 A palavra casada com a imagem	16
1.6 A edição	17
Capítulo 2 - Criança, um olhar inocente e a mídia	18
Capítulo 3 - O telejornal (DFTV)	23
3.1 Análise	24
Conclusão	53
Referências	56

Introdução

A TV é uma mídia onipresente que funciona 24 horas e possui uma linguagem sedutora, com efeito mágico. Nela circulam heróis invencíveis que saem vitoriosos de qualquer conflito proposto. Laura Bastos complementa que “produzida e difundida segundo uma técnica cada vez mais sofisticada e numa escala industrial, a televisão impôs novos hábitos para se seguir a sua programação e difundiu novos comportamentos para o seu público. Suas emissões nos trazem uma poderosa ilusão de fantasias, onde a realidade se funde em ficção e o irreal toma a dimensão da realidade”. (BASTOS, 1984, p. 20).

Matéria publicada pela revista Veja de 22/02/2006 (2006, p. 63) mostrou que 90,3% dos brasileiros têm no mínimo um aparelho de televisão em casa. São mais TVs do que geladeiras. Com todo o avanço tecnológico o número tende a aumentar. Hoje, os aparelhos têm um design encantador, imagens mágicas, diferentes tamanhos e formatos que chamam à atenção de pais e filhos.

As crianças brasileiras ficam encantadas com toda esta revolução da transmissão digital. Elas passam mais tempo em frente ao aparelho de televisão do que nas próprias escolas. Os programas podem influenciar tanto negativa quanto positivamente no comportamento e educação dos pequeninos. Tudo depende da forma pela qual os conteúdos são exibidos, dos horários e também da presença dos pais ao lado do filho, esta presença inibe a criança de escolher canais inapropriados.

Hoje, é preciso esforço para não assistir televisão. Ela nos deixa satisfeitos, felizes e nos compra. Assim, também faz com as crianças, preenchendo as horas vagas e influenciando ao consumismo. Os pequeninos são observadores, conhecem a maioria dos programas e assimilam com rapidez conhecimentos transmitidos através das imagens. “A criança assimila as mensagens através das normas de comportamento determinadas pelo seu círculo social imediato: a família, o grupo de companheiros e a escola”. (BASTOS, 1984, p. 28).

Tal assimilação é chamada pelo pesquisador Guillermo Orozco Gómez, de mediação institucional, esta por sua vez, provém de instituições sociais em que a audiência está ligada à família, a escola, ao trabalho, ao bairro, ao partido político, à igreja e aos meios de comunicação. Essas mediações, segundo Orozco Gómez, “servem (...) de cenários onde transcorrem a recepção e nos quais se dão múltiplas

apropriações e reapropriações das mensagens recebidas”. (COGO e GOMES, 2001, p.13). O pesquisador exemplifica que,

(...) as crianças podem ter uma escola que compete com a televisão, mas uma família que, por sua vez, compete com a escola ou, pelo menos, não lhe concede suficiente legitimidade. Em um caso assim, muito provavelmente há mais espaço para que os meios influam, já que as influências de outras fontes se neutralizam mutuamente. (COGO e GOMES, 2001, p.14).

Todos os estudos e pesquisas levam a crer que criança e televisão não sobrevivem separadas. Elas crescem em companhia de um aparelho misterioso, uma caixinha de surpresas repleta de sons e figuras em movimento, que prendem à atenção. Desde cedo, aprendem a mexer em todos os botões que vêm pela frente. Neste início, os pais não encontram maldade em deixar os filhos assistindo desenho animado e programas infantis. No decorrer do tempo, notam que os guris não vivem sem a televisão, começam a imitar o que é transmitido e passam a assistir programas destinados a adultos.

A TV funciona como uma “babá eletrônica”. Muitos pensam que os maiores alvos das crianças são programas infantis, desenhos, telenovelas e filmes, mas aí predomina um engano. Pode ser difícil de acreditar, entretanto, boa parte destes pequeninos também assistem telejornal.

Para Felisbela Lopes, em seu livro *O telejornal e o serviço público*, “o telejornal é uma instituição, antes de mais, porque institui aquilo que, em cada dia, o canal que o emite e os profissionais que o fazem consideram ser notificado, enunciado e divulgado” (LOPES, 1999, p.11).

Eles assistem cenas de crime, violência e problemas que o país enfrenta. Com isso, ficam pensativos, reflexivos e muitas vezes não manifestam o que se passa dentro da cabeça.

Um exemplo que ilustra tal reflexão é a teoria de que o mundo acabaria no ano 2000. Hoje, muitos adultos que na época da explosão da notícia eram crianças, contam que sentiam medo quando os jornais noticiavam que o mundo acabaria. Alguns sentiam tanto medo que nem falavam com os pais sobre esse assunto, mas falavam com colegas da escola.

A informação quando transmitida pela televisão tem mais credibilidade. O telespectador acredita nas matérias que são veiculadas e ainda tem a certeza de que está bem informado, pois, a TV passa segurança.

Quando o pai chega do trabalho, provavelmente o filho está em frente à TV assistindo novela das seis. Logo depois, vem o telejornal local, que muitas vezes possui um curto espaço de tempo para noticiar o maior número de acontecimentos. Filhos e pais se sentam e assistem juntos uma série de reportagens, que nem sempre são positivas. Imagens de violência, crime e problemas da cidade são exibidas de forma forte e brusca. Felisbela acrescenta que “obrigado a ilustrar aquilo que noticia com imagens, o repórter nem sempre consegue os melhores planos do acontecimento, pondo, por vezes, no ar imagens verossímeis, mas afastadas da verdade”. (LOPES, 1999, p.76)

A motivação para explorar academicamente esse assunto é fruto da observação cotidiana de cinco primos com idade entre 6 e 12 anos quando assistiam a desenhos, programas infantis, filmes, telenovelas e até mesmo, quando ouviam rádio.

Dessa pesquisa empírica, duas percepções chamaram a atenção. A primeira foi o programa “Bom dia e Cia” transmitido pelo SBT, de segunda a sexta-feira, as 9h às 12h45. O programa é apresentado por Priscila Alcântara (9 anos), Yudi Tamashiro (12 anos) e pela professora de dança Ítala Matiuzzo (22 anos). Notou-se certo despreparo dessas crianças para atuarem como apresentadoras. O programa é muito mecânico, tudo aparenta combinação.

Outra observação pertinente foi que a partir da transmissão da telenovela mexicana “Rebeldes”, às 20h, crianças e adolescentes já compraram cds, criaram blobs, fotologs, pagam R\$ 250 no show e deixam de fazer até tarefa escolar para assistir. O horário da novela é hora sagrada.

Estes dois programas estimulam a imaginação dos pequeninos. Logo, veio a curiosidade de analisar as reportagens exibidas em um telejornal, pesquisar para quem o noticiário é produzido, quem assiste, qual a sua função e se os conteúdos podem causar alguma reação nas crianças. O foco do presente estudo será o telejornal DFTV 2ª Edição exibido às 18h55 pela Rede Globo de Televisão. De acordo com pesquisa do Ibope, 11% dos telespectadores do noticiário, têm idade entre 4 e 11 anos.

O primeiro capítulo do presente trabalho apresenta as funções do telejornalismo e os passos para a construção de um bom telejornal. Como preparar a pauta, a entrevista, o texto, a apresentação do noticiário, a utilização de imagens e edição são sub itens desse capítulo.

O segundo mostra a relação da criança com a família, que desempenha um papel fundamental na formação dos pequeninos diante da telinha, a função da escola e da mídia.

E no último capítulo, uma análise de conteúdo de 107 reportagens veiculadas pelo DFTV 2ª Edição do mês de maio. Mês escolhido por anteceder a Copa do Mundo e às eleições.

Capítulo 1 - O telejornalismo e suas funções

“É preciso respeitar a força da informação visual e descobrir como uni-la à palavra”.

Vera Íris Paternostro

O jornalismo de televisão é caracterizado pelo imediatismo, alcance, instantaneidade, envolvimento, emissão de imagens e índice de audiência. Diante dessas características, a maioria das pessoas que assistem a telejornal se consideram totalmente informadas. O noticiário determina um papel importante na vida do ser humano, principalmente para aqueles que não podem ter acesso à mídia impressa, seja por falta de tempo, dinheiro ou até mesmo por não saber ler. Uma criança, por exemplo, tem mais facilidade de se informar através da televisão (onde passa horas exposta) ao invés de ler um jornal. Guilherme Jorge de Rezende no livro *Telejornalismo no Brasil* explica que,

O telejornalismo cumpre uma função social e política tão relevante porque atinge um público, em grande parte iletrado ou pouco habituado à leitura, desinteressado pela notícia, mas que tem de vê-la enquanto espera a novela. Em relação aos meios impressos, acontece o contrário: o leitor só lê o que lhe interessa. É justamente por causa deste telespectador passivo que o telejornalismo torna-se mais importante do que se imagina, a ponto de representar a principal forma de democratizar a informação. (2000, p. 23).

Assistir é simples e fácil. Já a produção é mais complicada e trabalhosa. Todos os profissionais envolvidos na montagem de um telejornal, editor, repórter, cinegrafista, produtor, sonoplasta precisam estar em completa sintonia para que o trabalho seja cumprido da melhor forma, pois, qualquer erro pode derrubar o telejornal. “Um telejornal é formado de notícias, sendo utilizadas para sua construção uma montagem técnica que compreende, entre outras, a edição de imagens e de palavras, de cortes e de colagens” (Szpacenkopf, 2003, p. 203).

Para que a exibição seja perfeita, alguns passos são de extrema importância:

1.2 A pauta

É a orientação do editor transmitida aos repórteres pelo profissional responsável por pensar de que forma a matéria será abordada no programa. Isso

inclui objetivo, enfoque que deve ser dado, informações sobre o assunto e o encaminhamento a ser seguido. (Prado, 1996, p.23).

A notícia não aparece como mágica. “O trabalho de produção em televisão começa, geralmente, no dia anterior com o trabalho do pauteiro, um profissional encarregado de relacionar os assuntos previstos para o dia seguinte, criar matérias e dar a elas um encaminhamento editoria”. (Maciel, 1995, p. 28).

O pauteiro tem que correr atrás de fatos e acontecimentos simples do dia-a-dia. Tudo o que for importante para a sociedade como política, economia, cultura, religião, comportamento, problemas da cidade, esporte, entre outros pode ser transformado em pauta.

Para Heródoto Barbeiro (2002, p. 112) o pauteiro busca sugestões para o desenvolvimento de reportagens com fontes como agências de notícias, Internet, jornais, fax, reclamações de telespectadores, relatórios de repórteres e radioescutas, revistas, acompanhando o noticiário de outros veículos, presenciando um fato na rua, etc.

Outra fonte de informação são as assessorias de imprensa, que desempenham um papel importante na construção do telejornal. São a ponte entre o jornalista e o entrevistado, entre o veículo de comunicação e a empresa. Os releases enviados pelas assessorias podem ou não ser boas fontes de informação. O pauteiro tem a responsabilidade de checar a veracidade das informações e analisar se é de interesse público.

Existem pessoas como, o presidente da República, o governador, o prefeito e outras personalidades que sempre interessam e são notícias. Essas não precisam ser avaliadas quanto ao grau de importância dentro do jornal.

Na reunião de pauta os profissionais tem que se preocupar com os assuntos que serão abordados no telejornal e prestar atenção se a notícia pode ser veiculada e assistida por qualquer pessoa. Um assassinato, por exemplo, é o tipo de reportagem que as pessoas gostam de assistir, mas se o corpo da vítima estiver estendido no chão, não é aconselhável que uma criança veja este tipo de imagem. Por isso, é a partir da reunião de pauta que começa a precaução de matérias fortes.

O texto da pauta tem que ser informativo, sucinto, com lead e sublead, uma vez que serve de roteiro para o repórter. O pauteiro também deve sugerir perguntas, mas sem cair no óbvio. O material de apoio deve sempre estar anexado à pauta. (Barbeiro e Lima, 2002, p. 112).

1.3 A entrevista

Edgar Morin, citado por Jean-Jacques Jaspers, define a entrevista como “qualquer comunicação pessoal suscitada com o objetivo de informar” (1998, p. 149).

Antes de ir para a rua, o repórter recebe uma pauta com as informações necessárias para a apuração da matéria. Juntamente com o cinegrafista ele deve focar o que é de interesse público e contar a história através de palavras, imagens e sons.

A entrevista precisa ser bem planejada e transmitir credibilidade para quem está assistindo. Segundo Prado (1996, p. 34):

A entrevista é fundamental para que uma matéria seja bem-feita. Cabe ao repórter estar informado sobre o assunto a ser abordado, para isso deve procurar ir além das informações da pauta. Se demonstrar conhecimento o entrevistado vai respeitá-lo mais. Ao contrário, a insegurança coloca tudo a perder. O entrevistado deve ser tratado com respeito, mas não com reverência pelo repórter.

O entrevistador deve ser colocar no lugar do público e perguntar o que é mais importante dentro do assunto. A entrevista não deve se tornar um bate-papo. O entrevistado fala tanto para o telespectador quanto para o jornalista.

O repórter tem que tomar cuidado com o tamanho das perguntas que faz, elas devem ser curtas e objetivas, tanto pela questão do tempo em televisão quanto para o entendimento do telespectador.

Um vício cometido por repórteres é balançar a cabeça enquanto a fonte fala. Esse movimento dá a entender que o profissional está concordando com as palavras do entrevistado. O repórter tem a função de informar, de transmitir o fato e não concordar ou discordar.

Outro ponto importante é não deixar a fonte fugir da pergunta. Se ela não for respondida deve-se insistir, porque o público vai cobrar uma resposta do jornal posteriormente. Se ocorrer da fonte se negar a responder, ela tem o direito e deve ser respeitada.

1.4 O texto e a apresentação

O texto jornalístico seja em rádio, televisão, internet ou impresso deve ser claro, conciso, objetivo e simples. Casos mais específicos como TV e rádio exigem o máximo de clareza possível pela característica da instantaneidade.

Antes de começar a redigir é necessário que o jornalista saiba exatamente o que vai informar, até porque, em televisão não existe a possibilidade de releitura como em jornais e revistas. “O jornalista de televisão tem de lembrar que a palavra oral é uma sucessão de sons que não permite voltar atrás e exige atenção porque só permite apreender o sentido daquilo que já foi dito”. (Maciel, 1995, p. 32).

O processo de escrita do texto se inicia com o lead que é lido pelo apresentador. Em seguida uma seqüência de: sujeito + verbo + complemento. A linguagem deve ser utilizada na forma coloquial, ou seja, clara, simples direta e objetiva. Frases curtas facilitam o entendimento do telespectador e a leitura do repórter. Já dizia o poeta francês Paul Valéry: “entre duas palavras, escolha sempre as mais simples; entre duas palavras simples, escolha a mais curta”. (Maciel apud Valéry, 2000, p. 32). É recomendável que se utilize verbos na voz ativa e substantivos fortes, pois estes, facilitam o entendimento da notícia.

O telespectador passa a ter interesse pelo noticiário a partir do momento em que se transmite ritmo na narração. O apresentador ao imprimir a notícia para quem está em casa, tem a função de conversar com quem assiste,

[...] é como se agente abrisse a janela e contasse para o vizinho a novidade do dia. Se a gente fizer assim certamente começará o papo com uma expressão do gênero: Ei, João, sabe o que aconteceu? – esse é um truque que você deve usar na hora de escrever uma notícia. Imagine que você está contando alguma coisa para alguém. Sempre que escrever, imagine uma pessoa – é com ela que você vai conversar, é pra ela que você vai transmitir a sua informação. Não se esqueça que é importante motivar a pessoa pra que ela receba o seu recado. (Rezende, 2000, p. 97 apud Rede Globo de Televisão, 1984, p. 9).

O uso do teleprompter, aparelho acoplado à câmera, que reproduz o script diante da lente, é um instrumento importante porque permite a leitura do texto de olho no telespectador, através da câmera. O apresentador fala diretamente com a pessoa que está em casa acompanhando o noticiário. Por isso, o impacto da notícia depende da atuação do âncora, repórter ou comentarista no modo como gesticula, na expressão facial, na velocidade de leitura, gestos, entonação e pausas.

1.5 A palavra casada com a imagem

Escrito na forma coloquial (sem uso de gírias e chavões) e casado com as imagens, “o texto do telejornal tem uma estrutura de movimento, instantaneidade, testemunhalidade, indivisibilidade de imagem e som, sintetização e objetividade”. (Barbeiro e Lima, 2002, p. 95).

A palavra, no texto de televisão, tem o papel de enriquecer a imagem. A informação visual qualifica a TV como meio fascinante e é bastante valorizada porque transmite credibilidade. As pessoas que assistem ao noticiário confiam nos conteúdos transmitidos e ainda acrescentam: “É verdade, eu vi”.

Além de a imagem ser de fundamental importância, ela precisa caminhar junto com o texto. Antes de começar a escrever, o repórter precisa conhecer as imagens que serão utilizadas na matéria e tomar os devidos cuidados para não colocar no texto exatamente o que está no vídeo, pois, a matéria ficará redundante e cansativa. Pedro Maciel (1995, p.20) acrescenta que, “apesar da força da imagem na televisão, que é capaz de emocionar, é através da palavra, dos gestos e dos sentimentos mostrados no rosto que vamos mexer mais profundamente com a emoção dos telespectadores”.

As imagens devem ser bem selecionadas e se adequar ao horário de exibição. O jornalista precisa ter consciência de quem está assistindo ao telejornal e não mostrar cenas de violência para uma criança, por exemplo. Caso a imagem seja forte e dê audiência, não deve ser transmitida.

As emissoras de televisão costumam explicar aos profissionais, nas Normas de Redação, quais são os assuntos e as imagens que não devem ser divulgadas. A Televisão Globo, por exemplo, alerta nas normas de redação que não exibe imagens de cadáveres, corpos mutilados, cenas de extrema violência como fuzilamentos, enforcamentos, imagens de ratos, baratas e moscas. (Maciel, 1995, p. 47).

1.6 A edição

“Editar é uma arte. Não no sentido da criação artística, mas no sentido de lapidar a reportagem, usando seus três ingredientes básicos – imagem, informação e emoção – para contar uma história no tempo certo”.
(Paternostro, 1999, p. 128).

Editar é ordenar a reportagem, é montar uma seqüência lógica e corrigir erros, selecionar respostas, imagens, retirar o que está em excesso. O ambiente em que esse trabalho é realizado chama-se ilha de edição. As pessoas responsáveis são: editores de textos, de imagens e operadores de VT.

Os editores de textos são responsáveis por montar a reportagem e escrever a cabeça da matéria (texto lido pelo apresentador). Já editores de imagens têm a função de operar os equipamentos e deixar a fita no ponto de exibição. E por fim, os operadores de VT fazem o trabalho técnico.

Para o material ser concluído alguns passos são necessários. São eles:

A edição se inicia com a decupagem, ou seja, o editor seleciona o que tem na fita para montar a reportagem. Depois da decupagem, o editor deve fazer um roteiro simples para ordenar o que foi visto.

A edição precisa ser equilibrada e linear. Começa com o off (notícia coberta com imagens, mas sem a presença do repórter no vídeo), em seguida a passagem (gravação feita pelo repórter no local de algum acontecimento) e por último, a sonora (a fala do entrevistado). Não é recomendável começar a matéria com uma passagem.

Depois de montar um roteiro da matéria, escolhe-se as melhores imagens, coloca-se as cenas de corte e finaliza o produto que irá ao ar.

Ao encerrar a edição, o editor escreve a cabeça da matéria que será lida pelo apresentador. Essa função é extremamente trabalhosa e exige muita responsabilidade.

Capítulo 2 - Criança, um olhar inocente e a mídia

*Demorou muito tempo até que
se desse conta de que as crianças não são homens
ou mulheres em dimensões reduzidas.
As crianças criam para si, brincando, o pequeno mundo próprio.*
Walter Benjamin

A infância é uma fase muito importante e que deixa marcas na vida do ser humano. Ser criança é ser alegre, é viver fantasias, é criar, inventar e reinventar. É um momento maravilhoso que muitas vezes não é valorizado e vivido em conjunto com a família, mas é nela que está a base para a formação de uma criança. Em sua obra, “O que é criança”, Reinaldo Luiz Damázio, mostra que,

é na família que se dá o pontapé inicial na formação da criança (ou sua deformação). Quando não existe família, caso típico de nossa sociedade subdesenvolvida, uma instituição assume oficialmente o papel da família, ou então é deixada por sua própria conta em um meio que não permite um crescimento saudável. A criança, em qualquer caso, tem que se virar para virar adulto. Adaptando-se aos trancos e barrancos. (1994, p.30).

Além da família, outro referencial da criança é a escola. É o local onde se identificam símbolos, onde surgem questionamentos, ela aprende a se comportar na sociedade, diferenciar o certo do errado, um lugar para fazer novos amigos, usar a criatividade e passar a viver mais intensamente em coletividade.

“A educação da escola é aquela em que o aprendizado é sistematizado e formalizado, onde se busca uma transmissão ordenada e serial de informações e conhecimentos e a preparação intelectual e ética do aluno (ou da criança transformada em aluno) para o convívio social”. (Damázio, 1994, p. 31).

Ser criança e ter infância são etapas que estão sendo deixadas de lado neste universo onde a tecnologia avança exageradamente. Hoje, os pequeninos ganham brinquedos e ficam imobilizados prestando atenção aos movimentos e às funções de tais objetos que a cada dia adquirem novos botões, basta apertá-los para assistir ao espetáculo. Além disso, eles brincam com menos frequência nas ruas, nas calçadas e praças, preferem se refugiar na sala e assistir televisão.

Em união à família e à escola, está a mídia, em especial, a TV. Sabemos que educar não é tarefa fácil. Os pequeninos reproduzem os comportamentos dos pais, irmãos, professores, coleguinhas e principalmente dos conteúdos que assistem

na televisão, a onipresente “babá eletrônica” que educa e ao mesmo tempo deseduca. Beth Carmona, em seu texto, “Emissão consciente e recepção crítica”, opina que,

a criança deve receber mais atenção, cuidado e reflexão por parte dos profissionais de TV, da sociedade (pais, professores) e do governo, que não tem colocado claramente, em termos de legislação, os princípios recomendáveis e não recomendáveis quando se trata de programação televisiva. Vemos uma discussão nesse sentido, mas o tema é complicado, pois não se tem clareza ou opiniões definitivas sobre a influência da TV nas crianças. Porém, sabemos que essa influência é grande, é envolvente e, sendo assim, deveria haver produção e programação que levasse em conta as crianças como um público especial. Elas têm um alto grau de elaboração, tanto que aprendem e imitam o que vêem. A TV deveria estar atenta para essa influência, porém isso não acontece. (Carmona, 1998, p. 66)

No artigo: “O meio comunicativo e seu conteúdo”, Pedrinho Guareschi, diz que, “a TV se coloca diante da criança como objeto total, que nunca se ausenta, não frustra, não abandona; capaz de fazer cessar tensões internas, capaz de fazer a criança esquecer seus desejos. Torna-se um sem lacunas nem silêncios, não permite a dúvida nem a angústia. Um objeto de produção contínua de presença e de discurso.” (1998, p. 90).

Controlar a exposição de crianças em frente à TV é trabalhoso. “As crianças brasileiras ficam, no Brasil, em torno de três horas diárias assistindo à TV e são expostas constantemente a programas de adultos. Assistem e gostam”. (Carmona, 1998, p. 66). Walter George Durst, no artigo: “Especialização da TV/Especialização do sentido”, acrescenta que, “uma criança não é um adulto em escala menor – é uma criança. Nada de enfeitar a realidade, ou não teremos seres de carne e osso, mas espantalhos abomináveis”. (1998, p. 123).

Os pais precisam trabalhar, a empregada precisa cuidar da casa e só o mágico aparelho pode fazer companhia num momento desse. Durante o dia, eles assistem o que têm vontade, até porque o acompanhamento é menor. À noite, os pais estão em casa e podem selecionar o que acham melhor para os filhos assistirem. O papel da família é fundamental, proibi-los de assistir algum conteúdo não é a melhor saída, pois, na escola será inevitável ouvir comentários dos colegas sobre diversos assuntos. Eles assistem grande parte dos conteúdos transmitidos na TV e sabem perfeitamente os horários de cada programa. Pode parecer mentira, mas até noticiários fazem parte da vida dos pequeninos.

No momento em que assistem aos telejornais, principalmente no período noturno, a concentração é maior, tanto pela presença dos pais, que é muito importante para esclarecer os assuntos transmitidos, quanto pelas notícias que durante a noite são mais fortes e muitas vezes repete-se o que foi veiculado de manhã e à tarde. No artigo: “A influência da mídia na formação da criança hoje”, Valéria Venturella, mostra claramente que,

a família deve funcionar como uma espécie de filtro, devendo os pais ficarem atentos às manifestações dos filhos para perceberem o impacto das mensagens da TV sobre eles. Mesmo que a criança não capte ainda completamente o conteúdo de muito do que ela vê, é necessário que os pais estejam atentos para que o que é visto não seja assimilado de maneira distorcida. (2003, p. 39).

Pais e filhos confiam nas informações transmitidas por um telejornal, ele repassa total credibilidade para os chefes de família que estão assistindo sentados no sofá da sala, com suas crianças, assuntos variados e muitas vezes desagradáveis para o olhar de um inocente. Mas as pessoas só têm a certeza de que uma informação é ou não verdadeira, a partir do momento em que a notícia é veiculada na mídia.

Vários estudos mostram que a comunicação (no caso a TV) constrói a realidade, isto é, uma coisa passa a ser “realidade”, sociologicamente falando, se é veiculada. Muitas vezes, surpreendemo-nos perguntando, por exemplo: “Mas a greve terminou?”. E, se redargüimos com a pergunta “por quê?”, a resposta é, muitas vezes: “Porque o jornal não trouxe mais notícias sobre ela... Não vi nada na televisão... Não ouvi nada no rádio”. Essa resposta demonstra com bastante clareza que, para grande parte da população, uma coisa existe ou deixa de existir na proporção em que é, ou não, veiculada, colocada na mídia. (Guareschi, 1998, p. 91).

Muitas informações transmitidas pelo noticiário exigem do telespectador (criança) conhecimento mínimo sobre o assunto, a contextualização dos fatos e o raciocínio lógico para entender o significado das reportagens. Pesquisa do Ibope mostrou que em maio de 2006, 11% dos telespectadores do DFTV 2ª Edição (telejornal local da TV Globo de Brasília) tinham idade entre 4 e 11 anos, isso significa que mais de 45 mil crianças estavam diante da telinha acompanhando as notícias do Distrito Federal todos os dias. O noticiário veicula, em média, quatro

matérias por dia de assuntos variados, entre eles, política, esportes, problemas da cidade e economia. Na opinião da psicóloga Silvia Coutinho,

crianças até 6/7 anos tendem a se impressionar mais com as reportagens sobre crimes e não compreendem muito bem as que falam sobre problemas da cidade. Elas devem se interessar mais pelas imagens, pela música. Dessa forma, as reportagens com imagens de grande impacto podem ser prejudiciais ao seu desenvolvimento. Crianças entre 7/11 anos já demonstram mais interesse pelas notícias e já conseguem ter uma noção maior de responsabilidade e bem social. Muitas vezes, as reportagens podem ser aproveitadas como tema de tarefas escolares e servir para o embasamento e discussão em sala de aula. Ainda assim com imagens muito fortes ou mais sensacionalistas podem causar reações emocionais negativas, como medo e ansiedade.

Áderson Costa Júnior, professor de psicologia da Universidade de Brasília (UnB), em entrevista exclusivamente para este trabalho disse que muitas informações transmitidas pelo telejornal requerem que o telespectador efetue raciocínios lógicos para compreender o significado da matéria, reflita sobre as implicações (práticas, sociais) da matéria. Isso nem sempre é feito com eficiência por crianças. Na opinião dele, elas deveriam assistir ao telejornal com a companhia dos pais e cuidadores habilitados para que eles expliquem ou esclareçam determinados conteúdos.

Silvia Coutinho teve a experiência de atender crianças com sintomas de síndrome do pânico. Um dos motivos relacionados à doença foi à audiência a noticiários. “As crianças têm muita informação sobre assassinatos, roubos, tiroteios, e passam a ter consciência de que elas e seus familiares podem ser alvos desses crimes”. Isso geraria, de acordo com o profissional muito medo neles, principalmente porque são informados sobre os riscos, mas não recebem informação sobre os meios de proteção. “Os noticiários, inclusive, tendem a enfatizar a ineficiência da polícia e as crianças sentem-se completamente indefesas”.

Os pequenos não vêm no telejornal a figura da polícia como heróis que podem protegê-los de assaltantes e garantir-lhes segurança, porque em várias reportagens o policial é apresentado como bandido. Com isso, eles passam a ter medo até dos próprios policiais. Segundo Silvia, “tudo isso pode ser amenizado se os noticiários forem assistidos na presença dos pais e comentados por eles depois”. O comentário dos pais pode, para o psicólogo, esclarecer e contextualizar a informação, amenizando o sensacionalismo e favorecendo que as reportagens

possam ser bem compreendidas e aproveitadas pelas crianças de uma forma mais produtiva”.

No capítulo adiante, mostraremos um breve histórico do DFTV e faremos uma análise sobre as reportagens veiculadas no mês de maio 2006.

Capítulo 3 - O telejornal (DFTV)

“Para levar a notícia de maneira adequada ao telespectador, o jornalista não pode esquecer das características próprias da televisão”.

Pedro Maciel

O DFTV 2ª Edição está no ar há 25 anos e mostra, de acordo com a direção de jornalismo, ao telespectador os fatos mais importantes do dia, ocorridos no Distrito Federal. Assuntos como política, economia, esportes, polícia e problemas da cidade compõem a pauta do telejornal que vai ao ar de segunda a sábado, às 18h55, com três blocos diários de notícias. Segundo o editor, Luiz Carlos Braga, em entrevista para este trabalho, por ser um telejornal pequeno, evitamos fazer longas reportagens para dar o maior número possível de assuntos. “Nossa principal fonte de notícia é o telespectador que liga diariamente passando as melhores pautas do dia” (BRAGA, 2006).

O telejornal foi escolhido como objeto de pesquisa por se tratar de um noticiário local. E a edição foi a segunda, porque é o horário em que os pais chegam do trabalho e vão assistir à TV junto com os filhos, estes por sua vez, já estavam acompanhando a novela das seis. Vêem o telejornal enquanto esperam a novela das sete. Dados fornecidos pela área de marketing da Rede Globo mostram que no mês de maio, 11% dos telespectadores que assistiram ao telejornal tinham idade entre 4 e 11 anos. Em análise do mês de maio (escolhido por anteceder a Copa do Mundo e às eleições), constatou-se que a maioria das reportagens são factuais e de problemas da cidade. Um fato curioso é que nesse mês, muitas reportagens de violência foram apresentadas.

As matérias de política vem em terceiro lugar, principalmente quando se trata de eleição. Pautas desse assunto têm que marcar presença porque o poder está concentrado em Brasília. Algumas chamadas não prendem a atenção do telespectador, principalmente quando se trata de criança.

O DFTV 2ª Edição procura não mostrar imagens fortes. Ângelo Lima, coordenador dos Telejornais Locais da Rede Globo explica que existe uma determinação expressa para evitar a exibição de imagens de violência em geral e de imagens que criem constrangimento para crianças e adolescentes. “No momento, não temos um quadro específico voltado para as crianças” (LIMA, 2006).

De acordo com ele, a emissora busca assuntos que possam interessar às crianças e as integrem aos adultos na hora de assistir às reportagens. Joelma Lessi, editora executiva do Bom Dia DF, disse que o DFTV 2ª edição é o que se chama de Hard news. É o jornal com as notícias mais imediatas, mais curtas. “A intenção da edição é sempre mostrar o que acabou de acontecer” (LESSI, 2006). Aborda-se tanto política quanto polícia. “Por isso, muitas vezes, o jornal fica um pouco mais pesado” (LESSI, 2006). Ela ainda acrescenta que é praxe na Globo nunca mostrar corpos. Imagens de violência também são usadas com parcimônia, principalmente, se elas não forem essenciais para o perfeito entendimento da matéria. Isso vale também para imagens de mau gosto ou que denigram alguém. “É uma questão de bom gosto, o chamado Padrão Globo de Qualidade”.

Braga complementa que evita-se imagens fortes, pois acredita-se que ninguém, estando em casa com a família, precisa ver cenas que chocam. “Na hora do nosso telejornal, normalmente a família está jantando ou reunida, não teria porque chocar as pessoas”.

Segue abaixo análise de cada dia do mês de maio e as respectivas reportagens.

3.1 Análise

Nas tabelas abaixo estão as 107 reportagens apresentadas no mês de maio. Para melhor entendimento do diagnóstico, as reportagens foram separadas por data, retranca e chamadas feitas no DFTV. As matérias de maior impacto como violência e crimes, e outras, voltadas para o público infantil, foram comentadas e seus trechos foram citados para ilustrar a análise.

1º de maio (segunda-feira)

Retranca	Chamadas
Festa do trabalhador	Mais de 60 mil pessoas no Parque da Cidade. Festa do trabalhador ofereceu opções de esporte e lazer.
Comemorar o quê?	Brasília registra o maior índice de desemprego do país.
Eleições	Muita gente aproveitou o feriado para transferir ou tirar o título de eleitor.

A primeira reportagem é de linguagem fácil e utiliza entrevistas com crianças e adultos. A segunda mostra um problema: “Brasília representa o maior índice de desemprego do país”. A última é de serviço. Segue abaixo trecho da matéria que mostra um problema.

“O custo de vida em Brasília é muito alto. A renda não é para gerar economia, fazer poupança. É mais para manter o custo de vida. O aluguel e o transporte, por exemplo, é caríssimo. Acho que há relação, recebe mais, mas gasta mais para se manter”, explica Antônio Flávio Testa, sociólogo.

02 de maio (terça-feira)

Retranca	Chamadas
Eleições 2006	Arruda será candidato do PFL da GDF. O senador Paulo Otávio sai como vice da chapa.
Verba indenizatória	Distritais ganham mais de R\$ 11 mil que podem ser gastos com gasolina, escritórios e material de divulgação.
Investigação	Contratações irregulares no GDF.
Feiras do DF	Muitas feiras não possuem sistema de segurança.
Comerciantes otimistas!	Dia das Mães: Federação do Comércio prevê aumento nas vendas.

Notícias mescladas. O noticiário não está carregado. A reportagem número 4 aborda um problema da cidade. O estado das feiras do DF preocupa os bombeiros. A feira dos Importados, por exemplo, é muito freqüentada. Segue abaixo, parte da matéria.

“Preocupa porque nenhuma das feiras cumpriu 100% do que as normas de segurança impõem. Mas eu não diria que é precária, e sim preocupante. Isso porque sempre há riscos”, explica coronel Matos, Corpo de Bombeiros.

03 de maio (quarta-feira)

Retranca	Chamadas
Reforma	Secretaria de Saúde começa a transferir partos do HRAN para os hospitais de outras cidades do DF.
Processos parados	Defensores Públicos da União em greve.
Em dia com a justiça eleitoral	Último dia para regularizar o título nos cartórios eleitorais.
Uma visita diferente!	Um bicho despertou a curiosidade da criançada. Um saruê, um tipo de gambá, foi encontrado em uma árvore no Plano Piloto.

A primeira e a terceira reportagem são de serviço, não apresentam nenhum problema. A segunda já é contrária, pois, divulga números altos de processos parados por causa da greve. A última é totalmente voltada para crianças, fala de um bichinho diferente que apareceu na 306 sul. As crianças são utilizadas como personagens na matéria.

Matéria 2: “Por causa da greve, um total de três mil processos estão parados. E mil novos atendimentos deixaram de ser feitos. Só casos urgentes estão sendo assistidos como habeas corpus e brigas judiciais que envolvem concessão de medicamentos. “Criação de mais cargos de defensor público da União. Só para se ter uma idéia, 91 milhões de pessoas ganham menos que dois salários mínimos. Então, é a clientela preferencial do defensor. Se fizer a média dá 958 mil cidadãos por defensor, algo desumano. E em segundo lugar, é uma remuneração adequada. Hoje, o defensor público ganha um terço do que ganham os juizes e membros do Ministério Público Federal”, afirma Holden Macedo da Silva. Segundo o defensor, as negociações com o governo federal estão paradas e não há previsão para o fim da greve” (grifos da autora).

Matéria 4: “O bicho apareceu na 306 Sul. Um saruê passou a manhã inteira em cima de uma árvore. Os moradores da quadra ficaram curiosos, principalmente as crianças. Eles não sabiam que bicho era, só depois descobriram que se tratava de uma espécie de gambá”. Gabriel Malheiros ainda se confundiu com o nome. “Eu não sei que bicho que é, mas sei que é siruana, não saruê”, disse Gabriel Malheiros, 10 anos. (grifos da autora)

04 de maio (quinta-feira)

Retranca	Chamadas
Insegurança	Assaltos a ônibus deixam população de Samambaia e Santo Antônio do Descoberto em pânico.
Insegurança no P Sul	Violência dos assaltos também atinge o setor. As maiores vítimas são os cobradores que têm que pagar tudo o que foi roubado.
Investigação	Preso quadrilha responsável por furtos de carro no Plano Piloto.

Os três assuntos abordados tratavam de violência, insegurança, denúncia e assalto. A primeira se inicia com um personagem (motorista de ônibus) relatando como foi o assalto dentro do veículo. Foi divulgado na matéria, o número de assaltos ocorridos dentro de ônibus e vans na cidade satélite de Samambaia em 2004 e 2005. A segunda mostra a preocupação dos cobradores e motoristas com a falta de segurança no terminal de ônibus do P Sul. Os cobradores além de serem assaltados são obrigados a pagar a quantia roubada. Por último, quadrilha que roubava carros na Asa Sul e Asa Norte foi presa. Na reportagem são mostrados os rostos dos assaltantes.

Matéria 1: As viagens do medo! “Entraram armados no carro e deram grito de assalto no final Samambaia”, conta Otávio Rosa, motorista. “Já fui assaltado oito vezes! Só o que eu trabalho aqui”, relata Marcelo Ferreira. Donos de vans e passageiros na mira dos bandidos. “Está muito perigoso, ando com trauma. Eu praticamente ando o tempo todo rezando”, fala Lídia Santos, passageira. “No último assalto, os bandidos estavam armados. Quando fui entregar o dinheiro acabei levando uma coronhada”, diz Marcelo Urbano, cobrador. A sensação de insegurança é confirmada pelos números da polícia. Em 2005, foram registrados 44 assaltos a ônibus e vans em Samambaia. Só no mês passado, foram 27. Nesse ritmo, pode atingir o índice de 2004: que teve 208 ocorrências. (grifos da autora)

Matéria 2: “Tenho sete assaltos, só em uma empresa. O medo é de sair de casa para ganhar o pão e voltar dentro do caixão”, fala Nilson Lemos, cobrador. Nos assaltos, os ladrões agem quase sempre da mesma forma. Eles entram nos ônibus como passageiros comuns, pagam à passagem e quando os veículos estão quase vazios ou chegando ao terminal o assalto é anunciado. Na maioria das vezes,

eles agredem os cobradores e levam todo o dinheiro e vale-transporte. “Eles se disfarçam de todo jeito. Teve uma vez, no Centro de Taguatinga, eles estavam vestidos com o uniforme de uma empresa, com o emblema no bolso. Já foram dois assaltos consecutivos, no mesmo mês”, diz José Martins, cobrador. Luciene Viana foi assaltada ontem. Ela reclama que, além do medo e do risco que correm, os cobradores ainda são obrigados a pagar o prejuízo para a empresa. “Ontem, eu fui roubada no valor de R\$ 300. A empresa obriga que eu pague esse valor, se não vou ser demitida por justa causa”, protesta Luciane Viana, cobradora. (grifos da autora)

Matéria 3: A quadrilha presa é responsável por dois furtos de carros por dia no Distrito Federal. Os mais novos da quadrilha - Flávio e Kleber - circulavam pelas quadras da Asa Sul e Asa norte e escolhiam os carros mais fáceis de abrir. Enquanto um vigiava, o outro levava o carro para um estacionamento próximo, numa área residencial do Plano Piloto. Somente dias depois, eles voltavam para buscar o carro. Na casa dos presos, foram encontrados sete celulares, R\$ 1.300, em dinheiro; R\$ 2.200, em cheque; rádios; lixadeiras para raspar o chassi e pinos para incluir novos números. Escondidas embaixo de um colchão estavam 11 placas de cidades de Minas Gerais. Elas eram clones de carros em situação legal. Os presos vão responder por furto qualificado, receptação e adulteração de veículos. (grifos da autora).

05 de maio (sexta-feira)

Retranca	Chamadas
Denúncia	Protesto no Hospital do Gama: cirurgias desmarcadas por falta de roupa limpa.
Transtorno na BR-02	Protesto do MST deixa trânsito tumultuado.
Regionalismo	Começa hoje a Expominas.

A primeira reportagem utilizou algumas imagens como lavanderia interdita, as roupas sujas jogadas no chão, máquinas velhas, enferrujadas e equipamentos precários.

Na segunda, 250 integrantes do MST tumultuam o trânsito, fecham a rodovia com galhos de árvores e colocam fogo em pneus de caminhão. A matéria aborda problemas agrários e os caminhoneiros se revoltam com a manifestação. A

última se refere ao início da feira Expominas. A reportagem é de serviço, descritiva e tem como personagens os trabalhadores da feira.

Matéria 1: Pacientes e funcionários denunciam: cirurgias estão sendo desmarcadas por falta de roupas limpas. “Na odontologia nós temos desmarcado pacientes com frequência. As cirurgias que foram marcadas meses atrás, quando chega no dia, são desmarcadas. Porque faltam roupas, como os capotes compridos, que é para a equipe cirúrgica se vestir”, fala Hilda de Castro, funcionária da regional. “Se acumular muito essas roupas, certamente, onde elas forem acondicionadas, vão está provocando possíveis infecções”, afirma Renato Simões, presidente do Conselho Regional de Saúde. Em uma visita à lavanderia é possível constatar a precariedade dos equipamentos. As máquinas estão velhas e enferrujadas. Os canos são da época da inauguração do hospital, há 39 anos. Nunca foram reformados. (grifos da autora)

Matéria 2: Cerca de 250 integrantes do Movimento dos Sem Terra fecharam a rodovia com galhos de árvores e atearam fogo em pneus de caminhão. “Eu acho que isso é uma vergonha para um País como o nosso. Nós caminhoneiros não temos nada com isso”, diz Agnaldo Damasceno, caminhoneiro. “Atrapalha muito. As BRs estão virando palco de reivindicações. Infelizmente está assim”, reclama Leandro Ricci, caminhoneiro. “Se fosse algo programado e organizado com certeza se conseguiria muito mais coisas”, fala Alexandre Oliveira, caminhoneiro. (grifos da autora)

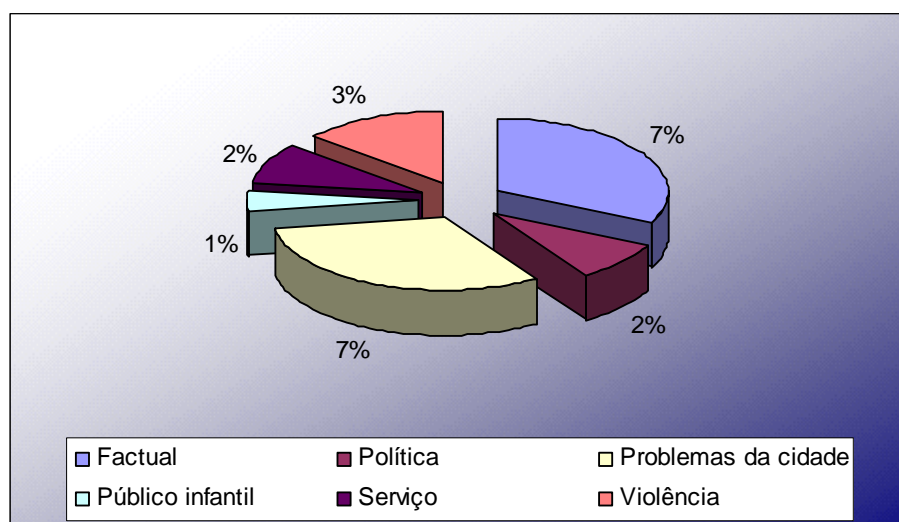
06 de maio (sábado)

Retranca	Chamadas
Big Brother	Câmeras instaladas em Sobradinho reduzem a criminalidade no comércio.
Vacinação contra aftosa	Começa a vacinação de gado em 14 estados e no Distrito Federal.
Obra parada!	Dinheiro para reforma do TJDF ainda não foi liberado pela União.
Clássico no cinema!	Fãs do filme da série Guerras nas Estrelas participam de evento em Brasília.

Primeira reportagem enfoca segurança. Fica bem claro que o número de furtos no comércio foi reduzido. Na segunda, trata-se de uma matéria de serviço. Fica bem claro para os produtores como conservar a vacina e como aplicá-la. A terceira é um problema da cidade, obra do TJDF está parada porque o dinheiro ainda não foi liberado. A quarta e última, é uma reportagem positiva. Tem entrevista com criança. Segue abaixo parte da matéria 3 que representa um problema da cidade.

Matéria 3: Divisórias dos andares estão sendo retiradas. A cobertura do teto e o chão foram abertos para que o reforço nas vigas seja feito. É a primeira fase da obra, estimada em R\$ 15 milhões. Mas para começar os trabalhos, é preciso que o dinheiro seja liberado no Orçamento Geral da União deste ano. O presidente do Tribunal de Justiça, Lécio Resende, disse que a obra é uma prioridade para a Justiça e para a população.

Na semana analisada (1 a 6 de maio) tiveram 22 reportagens divididas de acordo com o gráfico abaixo:



BRAZ, 2006

08 de maio (segunda-feira)

Retranca	Chamadas
Roleta-russa	Tragédia envolveu quatro adolescentes de Planaltina. Um deles levou um tiro na cabeça e está muito mal no

	Hospital de Base.
Dinheiro reciclado	Por mês, o Banco Central joga fora toneladas de dinheiro velho. Agora, a UnB está reciclando o que antes ia para o lixo.
Clima de copa do Mundo	Moradores de Taguatinga Norte querem ganhar o título da rua mais verde e amarela.
Tarefa difícil	Motoristas têm que ter paciência para enfrentar o trânsito.

A primeira reportagem tem teor impactante porque envolve jovens, entre eles, um de 15 anos que foi baleado pelo amigo. Segundo os outros dois menores tudo não passava de brincadeira. Ainda na reportagem são exibidas imagens da polícia chegando ao local do acidente e a foto do jovem que foi baleado. A segunda reportagem é bem explicativa, com boas imagens casadas com o texto. Já a terceira também é prazerosa para assistir, pois se trata de Copa do Mundo, a paixão dos brasileiros. Imagens e texto são bem associados. Matéria factual sobre o trânsito no horário de pico. Imagens de carros engarrafados e entrevistas com motoristas. Segue abaixo trechos da primeira reportagem que foi a mais forte do dia.

Douglas da Silva levou um tiro na cabeça e está no Hospital de Base. A mãe não conhece os amigos do filho, que completou 15 anos no dia 21 de abril. “A bala entrou de um lado e saiu do outro. O estado dele é grave, gravíssimo. O médico falou que de 100%, 97% sai daqui”, conta Márcia Maria Mendes, diarista. “Deixei meu filho dormindo. Fui informado que esses três meninos chegaram com um revólver para mostrar pra ele, e aí eles brincando com o revólver, o revólver disparou”, fala Wanderley Silva de Souza, aposentado. Os outros dois menores foram ouvidos durante toda à tarde, como testemunhas. Disseram que os quatro brincavam com um revólver. Primeiro, sem munição. Depois, com bala. Eles contaram à polícia que o adolescente que fugiu gostava de mostrar armas e sempre fazia ameaças, brincando. Hoje, teria apertado o gatilho duas vezes na direção dele, mas a arma teria falhado. Na terceira vez o tiro acertou a cabeça de Douglas. A arma desapareceu e a polícia está investigando todas as hipóteses. Foi acidente? Ou homicídio?

O Hospital de Base confirmou que a bala atravessou a cabeça de Douglas. Amanhã, os médicos vão avaliar se ele tem condições de ser operado. O delegado Francisco Andrade Pereira disse que as duas testemunhas afirmaram que

o adolescente que atirou teria vontade de ser preso e ir para o Cajé. Segundo o delegado, isso é comum entre os jovens quando querem se fazer de valentes na frente de amigos. (grifos da autora)

09 de maio (terça-feira)

Retranca	Chamadas
Eleições 2006	Roriz não anunciou quem vai apoiar na disputa ao GDF.
UnB ficou no escuro	A luz foi cortada pela CEB por falta de pagamento.
Apreensão de droga	Meia tonelada de maconha foi apreendida com traficantes.
Expectativa por melhorias	Moradores de Sobradinho II pedem abertura do novo posto de saúde. O prédio está pronto, mas continua fechado.
Monumento histórico	Depois de três anos e meio fechado para reforma, o Palácio da Alvorada reabriu hoje as portas para visitaçãõ.

Na primeira reportagem, o assunto abordado é a eleição 2006. A segunda já retrata problemas da cidade. Imagens da universidade são exibidas e alunos são entrevistados. A terceira é mais forte por se tratar de apreensão de droga. A reportagem mostra que 600 kg de maconha foram apreendidos em uma chácara perto de Samambaia, foi a maior apreensão do ano. Dois traficantes conseguiram fugir. Texto e imagem fazem casamento perfeito, drogas empacotadas são mostradas. Outro problema da cidade é mostrado durante este dia na quarta reportagem que mostra a reivindicação dos moradores de Sobradinho II pela abertura do novo posto de saúde que já está pronto. Na matéria são exibidas imagens externas do posto. Moradores são entrevistados. A quinta e última, tem como personagens crianças de escolas públicas que vão visitar o Palácio da Alvorada. A reportagem pode ser considerada de serviço, pois, qualquer escola pode agendar por telefone a visita das crianças. Abaixo, seguem partes das matérias dois e quatro que mostram problemas da cidade, a número três que causa certo impacto quando se fala que ainda há traficantes foragidos e última que usa crianças como personagens.

Matéria 2: Blocos inteiros no escuro. Salas vazias. E alunos à espera de uma explicação. Oito mil computadores apagaram. Muitos na hora da aula.

Telefones elétricos ficaram mudos. Na Faculdade de Medicina, os maiores transtornos. Sem energia, a câmara fria não conserva os restos de cadáveres. Algumas geladeiras guardam material de pesquisas de décadas. Elas funcionaram graças a um gerador.

“Corremos o risco de perder o que foi feito a 30 anos de trabalho na Universidade. Essa memória científica está sob risco hoje. Isso é inadmissível”, fala Antônio Teixeira, professor de Parasitologia.

A estudante de mestrado Fernanda Lima não conseguiu fazer Raio X em ratos de laboratório. E terá de repetir parte da pesquisa sobre a cicatrização de ossos. “Animais diabéticos vão morrendo e tenho tempo específico para realizar toda a pesquisa”, fala a mestranda.

A CEB cortou o fornecimento de energia porque a universidade não pagou cinco contas do ano passado, de maio a outubro. A dívida é de R\$ 3,6 milhões. A direção da Companhia diz que, antes do corte, tentou receber os atrasados várias vezes, mas não conseguiu. Depois de seis horas sem energia, aula normal no período noturno. (grifos da autora)

Matéria 3: A maconha estava em uma carreta, escondida dentro de caixas de madeira. No total, 29 sacos da droga prensada. A polícia calculou mais de 600 quilos do produto. Essa é a segunda maior apreensão do ano. Cinco homens foram presos e levados para a Polícia Federal. A prisão foi feita quando a carreta com a droga chegou a uma chácara em Samambaia, perto da entrada de Santo Antônio do Descoberto. Outros dois traficantes que "funcionavam" como batedores da carreta conseguiram fugir. (grifos da autora)

Matéria 4: Em outubro do ano passado, o novo posto começou a ser construído. O prédio é moderno e bem maior que o antigo. Está pronto, mas não funciona.

“Tem gente idosa que precisa de remédio e que tem que andar muito para conseguir o medicamento. Muitos não conseguem nem andar direito, tem ir se arrastando para chegar até o posto. E esse posto que foi construído fica mais perto para toda a comunidade”, afirma Marcia Soares, dona-de-casa. A secretaria de Saúde tinha prometido inaugurar o novo posto no dia do aniversário de Brasília, 21 de abril. Mas até hoje, isso não aconteceu. Nem os equipamentos médicos chegaram. “A promessa é que sai, sai. Disseram que o material que era para o nosso posto foi para outro lugar. Só que ninguém vem aqui para resolver esse

problema”, protesta Josenildo José da Silva, cobrador. Segundo a Secretaria de Saúde, a obra do posto ainda não está concluída. O que deve ser finalizada até o mês que vem. (grifo da autora)

Matéria 5: 46 estudantes de uma escola pública da Ceilândia foram convidados para primeira visita no Palácio da Alvorada. O presidente Lula tirou fotos e falou de futebol com as crianças que depois conheceram as instalações do Palácio. As visitas para escolas serão as terças-feiras e para o público em geral às quartas.

10 de maio (quarta-feira)

Retranca	Chamadas
Negociação	Oposição conversa para tentar fechar alianças.
Só um susto	Quatro pessoas foram internadas hoje cedo no HRAN. A suspeita é que estariam com uma doença perigosa e tiveram de ser isoladas.
Blitz por toda a cidade	Fiscalização para saber quem está em dívida com o Detran.
Contra a violência	Alunos do Centro de Ensino 304, de Samambaia estão assustados com os assaltos. Hoje as aulas foram suspensas para protestar.
Morte misteriosa	Um homem foi assassinado com uma facada no pescoço. O crime aconteceu na feira ao lado da Rodoviária do Plano Piloto.

As duas últimas matérias são as que geram mais questionamentos. Na quarta reportagem, os alunos protestam e pedem mais segurança na escola, em Samambaia. Imagens de jovens com cartazes pedindo segurança são exibidas. Eles dão entrevista e relatam fatos preocupantes para um morador de Samambaia que está assistindo ao telejornal. Para causar mais medo, em entrevista ao DFTV, o comandante do batalhão escolar diz que não tem como colocar policiais em todos os turnos da escola. Já a última é um tanto quanto misteriosa e impactante. Um crime que ninguém soube explicar. Na reportagem é mostrada a imagem da vítima assassinada, deitada no chão e coberta apenas metade de seu corpo. Abaixo estão partes das matérias mais fortes do dia 10 de maio.

Matéria 4: Alunos e professores dizem que os assaltos são constantes, na chegada ou saída do colégio. “Eu estava com alguns amigos de bicicleta. Eles chegaram, cercaram a gente e pediram a bicicleta”, conta Fernando Oliveira, 16 anos. “A gente vai para escola em grupo, porque se fica sozinho tem medo de ser assaltada”, afirma Tais Maciel, 17 anos. “O mais grave foi da moça que sofreu estupro, tem até o registro na 12ª DP. E de um garoto que o rapaz colocou a arma na cabeça dele por apenas R\$ 2. Por pouca coisa eles estão passando por vários constrangimentos”, afirma a diretora Sinara Martins de Souza. O comandante do Batalhão Escolar, coronel Dorneles, disse que não tem como colocar policiais em todos os turnos da escola, porque tem de atender outras escolas também. Disse ainda que os alunos dessa escola não registram as ocorrências. (grifos da autora)

Matéria 5: Os feirantes ouviram um grito. Correram e encontraram um corpo no chão, com sinal de uma facada no pescoço. A faca foi encontrada quebrada, bem ao lado da vítima aparentava ter 25 anos e não estava com documento. Eram 16h, e os feirantes também viram o principal suspeito correndo. É um rapaz conhecido como “Índio”, que morava na feira há um ano e trabalhava em uma barraca da feira. (grifo da autora)

11 de maio (quinta-feira)

Retranca	Chamadas
Cortejo	DF tem 29 partidos. A maioria não tem candidato ao GDF, mas terá peso importante nas eleições. Alguns não abrem mão da candidatura própria.
Sem reconhecimento	Ministério da Educação descredenciou, nessa semana, a faculdade Caiçaras. Os alunos não sabem quem vai emitir os diplomas.
Tráfico de drogas	Delegacia de Tóxicos e entorpecentes fechou o cerco hoje no Gama. Foi presa quadrilha que era procurada desde o início do ano.
Falta segurança	Levantamento para saber quais as escolas que sofrem mais com a violência. A idéia é fazer um novo esquema de policiamento.
“Guerreiros do Sol”	Companhia teatral apresenta espetáculo para comemorar

	a luta antimanicomial. Grupo é formado por pacientes e terapeutas.
--	--

A segunda reportagem mostra um problema da cidade: Faculdade no DF sendo descredenciada pelo MEC. Imagens da placa, entrevistas com alunos ilustram a matéria. A terceira mostra apreensão de quadrilha de traficantes de droga que agiam em Santa Maria, Novo Gama e Gama. Na reportagem, são exibidas imagens dos traficantes, das drogas e do dinheiro apreendido. A quarta reportagem mostra a falta de segurança nas escolas de Samambaia. Marginais pulam o muro e assustam as crianças. Esta matéria é de grande impacto, o coronel é entrevistado e diz que a polícia não tem condições de cuidar de tudo, isso pode assustar o telespectador infantil. Por último, para amenizar as notícias de violência, uma matéria leve, cultural e de serviço. Abaixo estão partes das matérias de maior impacto do dia.

Matéria 2: Ex-alunos contam que se formaram sem ter acesso a biblioteca, laboratórios, computadores e, às vezes, sem professores. Durante quatro anos, denunciaram o ensino precário ao Ministério da Educação. “Os professores não recebiam o salário. Uma biblioteca deficiente. Nós tínhamos diversos problemas, até falta de água nós já vivemos”, conta Maurício Marques, formando. “Fomos até o MEC fizemos nossas reclamações e, no entanto, não resolveu nada”, diz Solange Batista, formanda. “Hoje nós só temos uma placa da faculdade. Não temos mais nada, estamos a ver navios. Não sabemos que emitira o diploma para a gente”, fala Maurício. “Foi publicada uma portaria pelo MEC, mas quem a gente vai solicitar. Não tem mais ninguém na faculdade para a gente pedir o diploma”, questiona Licérgio Oliveira, formando. O Ministério da Educação informou que um curso superior tem de ser reconhecido antes da formatura da primeira turma. O dono da Faculdade Caiçaras não foi encontrado. (grifos da autora)

Matéria 3: “Eles agiam em Santa Maria, Novo Gama, Gama e outras cidades do Entorno. Mas nós temos notícias que algumas pessoas de outras cidades, como do Plano Piloto, se dirigiam para essas cidades para adquirir drogas para serem revendidas em outros pontos”, explica João Emílio Ferreira, delegado. A polícia apreendeu três quilos de cocaína, num valor estimado em R\$ 30 mil, 80 latas de merla, 200 gramas de maconha em tabletes, duas armas, munição, aparelhos eletrônicos, como sons de carro, celulares, e ainda R\$ 2,4 mil, em dinheiro, além de um carro utilizado por um dos traficantes. (grifo da autora)

12 de maio (sexta-feira)

Retranca	Chamadas
Ibope	Pesquisa do Jornal da Comunidade: Arruda aparece em primeiro lugar.
Convenção do PMDB	Partido decide se terá ou não candidato à presidência da República, o que interfere na disputa ao Buriti.
Progressão de regime	Assassino condenado há 19 anos não ficou nem cinco anos preso.
Dia das Mães	Artesãs de programas sociais montaram um bazar com várias sugestões.

Nesse dia o noticiário está leve, apresenta reportagens factuais e positivas. A única exceção é a terceira matéria que mostra que um criminoso foi transferido da Papuda para o Centro de Progressão Penitenciária, onde ficam presos de regime semi-aberto. A reportagem mostra a indignação dos pais, a opinião do ministro do STF que por sinal é contrária à dos pais da vítima. Os pais e o advogado do assassino não quiseram falar sobre o assunto. Abaixo seguem trechos da matéria.

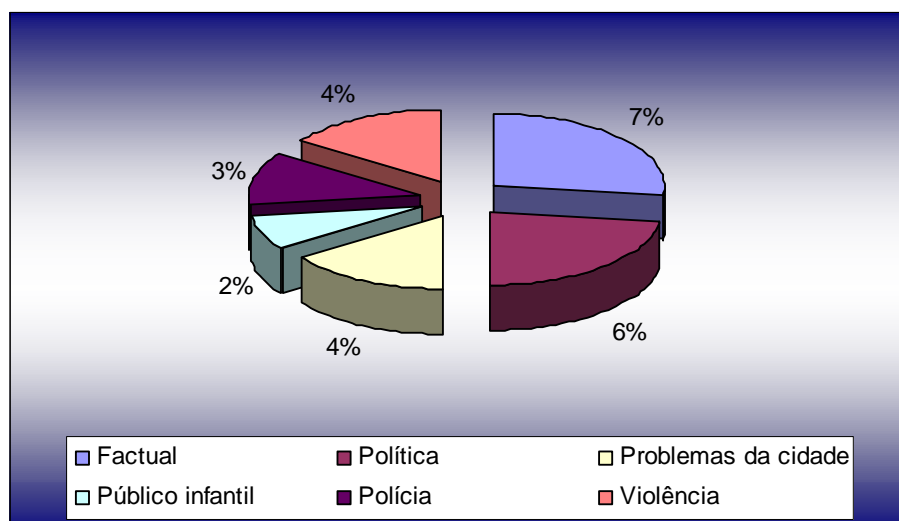
A justiça autorizou. Tiago Barbosa, hoje com 26 anos, foi transferido da Papuda para o Centro de Progressão Penitenciária, um galpão no Setor de Indústrias, onde ficam os presos do regime semi-aberto. Em fevereiro de 2002, fingindo ser entregador de flores, ele matou a facadas o estudante Bernardo Santiago, de 18 anos. O motivo? Ciúmes. Bernardo ficou amigo da família da namorada de Tiago, e ele não gostou. O comparsa do assassino, Josimar Alcoforado, confessou todo o plano e continua preso. “O regime semi-aberto não implica a liberdade. A pena continua a ser cumprida, só que num regime menos gravoso. É um benefício da lei e paga-se um preço por se viver numa democracia”, fala Marco Aurélio Melo, ministro do STF. “Não pode colocar no mesmo patamar um pai que mata o estuproador de sua filha, com um assassino desse. Que friamente, premeditadamente, acabou com a vida de um jovem de 18 anos, limpo da cabeça aos pés”, protesta Areski Santiago, pai de Bernardo. (grifos da autora)

13 de maio (sábado)

Retranca	Chamadas
PMDB	Convenção vai terminar na justiça.
De olho no comércio ilegal	Fiscais nas ruas na véspera do Dia das Mães, um alerta para venda proibida de flores.
Um presente especial	Mães ganharam convite para assistir show de Roberto Carlos em Brasília passam o dia se produzindo.

Um sábado de tranquilidade no noticiário. Matérias leves, positivas. A segunda fala em comércio ilegal, mas não há nada na reportagem que, de acordo com especialistas, impressione uma criança.

Na semana de 8 a 13 de maio 26 reportagens foram analisadas e divididas de acordo com o gráfico abaixo:



BRAZ, 2006

15 de maio (segunda-feira)

Retranca	Chamadas
Via livre	Fiscalização do Detran multou quase 100 motoristas no Plano Piloto. Guincho é usado para quem insiste parar onde é proibido.
Vírus da Aids	Mulher briga na justiça para receber indenização.

	Resultados errados de exames confirmaram que ela estava doente.
Unidade do DF	Joaquim Roriz deve se encontrar ainda hoje com o presidente nacional do PFL. A oposição fala em aliança, mas continua dividida.
Animal agressivo	Um cachorro nervoso, da raça pit bull, atacou duas pessoas hoje no setor de chácaras de São Sebastião.

O noticiário mostra um grande problema da cidade que é a falta de estacionamento. Na reportagem imagens e texto são bem associados. A segunda trata de denúncia. Imagens do exame são mostradas, a matéria é bem explicativa. A terceira trata de política: partidos decidem se terão ou não candidatos à presidência. Por último, reportagem de mais impacto mostra pit bull que atacou mãe e filha. Aparecem imagens das vítimas já medicadas e do animal bravo enfrentando lavradores com pedaço de pau. O cachorro partiu para cima da equipe de reportagem do DFTV.

Matéria 1: Estacionar no Plano Piloto é? “A coisa mais difícil que tem”, fala motorista. “Terrível!”, diz outra motorista. “Complicadíssimo”, afirma um condutor. “Difícil, muito difícil!”, garante motorista. E eles não estão exagerando! Segundo o Detran, existem quatro veículos para cada uma das vagas públicas. Nos últimos 10 anos, a frota cresceu 88% e o número de vagas é praticamente o mesmo. Resultado... Não há vagas no Plano Piloto! Pelo menos regulares. Brasília, segundo o Detran, tem um aumento de seis mil veículos por mês nas ruas. A multa por estacionar em local proibido varia de R\$ 53 a R\$ 127. O motorista pode perder de três a cinco pontos na carteira. (grifos da autora)

Matéria 4: “Ele veio pra cima de mim. A gente tacou pedra, pau nele. Ficamos apavorados”, conta Maria Helena. A filha de Maria Helena, Fabíola Silva, ouviu os gritos de socorro, correu para ajudar a mãe e também foi atacada. “Quando eu joguei a pedra nele, ele avançou no meu peito. Depois, quando ele conseguiu se soltar, avançou no meu braço”, diz Fabíola Silva. A equipe do DFTV foi até o local. Era 13h e o pit bull ainda estava solto. Agressivo, ele partiu para cima do carro da reportagem. Alguns lavradores que descia em direção à chácara tiveram de entrar às pressas no nosso carro para não serem mordidos. “Ele rasgou uma sacola que eu estava levando. Se não fosse o carro da equipe do DFTV ele teria sido atacado”, fala

Roberto Lima, lavrador. Depois, armados com pedaços de pau, eles decidiram enfrentar o pit bull. Mesmo assim, o cachorro não se intimidou. O dono do cachorro, responsável por ele, não apareceu. A Zoonozes só conseguiu capturar o cachorro às 15h. Ele vai ficar em observação por dez dias e, se o dono não aparecer, vai ser sacrificado. Maria Helena e a filha foram medicadas e vacinadas no Hospital do Paranoá. (grifos da autora)

16 de maio (terça-feira)

Retranca	Chamadas
Corrida ao Buriti	Sem um apoio anunciado do ex-governador Roriz, os pré-candidatos se reafirmam na disputa e buscam aliança.
Shopping Popular	Camelôs do Conic e do Gran Circular serão transferidos para o Mane Garrincha. Só que eles não estão muito satisfeitos.
Caos no trânsito	Quatro mil agricultores estão na cidade para o 12º Grita da Terra Brasil. Eles fizeram manifestação na Esplanada dos Ministérios.

O Noticiário mostra como sempre a política. Em segundo e terceiro vem os problemas da cidade. Imagens dos camelôs e por último, imagens da manifestação dos agricultores.

Matéria 2: Os camelôs ocupam a área do Gran Circular há mais de 10 anos. As barracas ficam na Esplanada dos Ministérios, ao lado do novo Complexo Cultural da República. Agora, a invasão terá de sair do local por decisão da Administração de Brasília. Os ambulantes que trabalham na parte superior da Rodoviária, entre o Conic e o Conjunto Nacional, também serão retirados. O administrador verificou que eles estão criando transtorno no centro da cidade. “Na Rodoviária você tem horas do dia que os ambulantes vão apertando e a calçada fica curta, quando chove ninguém consegue passar”, afirma Luís Antônio Almeida, administrador de Brasília. (grifos da autora)

Matéria 3: Segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, a marcha reúne representantes de 24 estados, mais Distrito Federal. Às 16h, a pista que desce para o Congresso foi fechada na altura da Catedral para a marcha passar. Só três faixas foram liberadas para os motoristas e o trânsito

começou a ficar lento e protestaram na porta do Ministério da Agricultura. No fim da tarde, a marcha saiu para o Ministério da Justiça e o trânsito parou. Motoristas fizeram buzinaço e saíram dos carros irritados. (grifos da autora)

17 de maio (quarta-feira)

Retranca	Chamadas
Indefinições	Roriz chama de amadora a chapa pura de Arruda e Paulo Otávio ao GDF.
Dados do IBGE	Pesquisa inédita revela que o DF tem o maior número de pessoas que conseguem ter comida em casa todo dia.
Habitação no DF	Aprovado o projeto que cria regras para a política habitacional. Sete emendas com os detalhes da lei ainda serão votadas.
Vacina domiciliar	Idosos que ainda não foram vacinados contra a gripe podem receber a dose em casa. É a segunda etapa da campanha.

Noite tranqüila nos lares brasilienses. Reportagens leves, positivas, imagens que representam muito bem o conteúdo das matérias.

18 de maio (quinta-feira)

Retranca	Chamadas
Dobradinha	Nada definido. O atual quadro político do DF, para essas eleições, sugere dois palanques para a esquerda e para a direita.
Crianças e adolescentes	Dia de combate à exploração sexual. ONGs pedem mudanças na legislação e maior rigor na punição de quem comete o crime.
Renda extra	Mães de crianças de uma creche aprenderam a fazer multimistura para melhorar alimentação dos filhos e passaram a ganhar dinheiro.

Matéria de política sempre abrindo o telejornal. Nesse dia só foram apresentadas reportagens factuais e de serviço. A última faz referência à crianças.

Matéria 3: A receita da multimistura é barata e nutritiva. É feita com farelo do que costuma ser desprezado na cozinha, como gergilim torrado, farinha de mandioca, farinha de milho e farinha de arroz. Basta uma colher de sopa no leite, no suco ou no mingau das crianças para dar energia e combater a desnutrição. Este grupo de mães se uniu para melhorar a saúde dos filhos. “Eu usei a multimistura para a minha filha porque ela nasceu com pouco peso. Com a mistura ela está ficando mais fortinha”, conta Susilene Miranda, cozinheira. As mães começaram vendendo a multimistura para os amigos e vizinho. Depois, em feiras, bazares e postos de saúde. A procura foi tanta que elas resolveram ampliar o negócio e criaram uma cesta de produtos. (grifos da autora)

19 de maio (sexta-feira)

Retranca	Chamadas
Novo aliado	Novo coordenador político do Centro-Oeste, Marconi Perillo – governador de Goiás, falou em unidade e isenção nas eleições do DF.
Transtorno no INSS	Trabalhadores que precisam de auxílio-doença enfrentam dificuldades. Faltam médicos para marcar as perícias.
Pacotes turísticos	Justiça condena agência de viagem a pagar indenização por dano moral a uma cliente. O Procon faz alerta para esse tipo de contrato.
Tráfico internacional	Polícia prende dois homens acusados de tráfico de drogas e roubo de casas. Eles podem ser de uma quadrilha da Bolívia.

Na segunda reportagem é mostrado um grande problema. A matéria apresenta vários personagens com dificuldades em marcar perícia. A última mostra imagens de traficantes que foram presos. Abaixo partes das duas reportagens.

Matéria 2: A operadora de telemarketing Adriana Cavalcante está grávida de sete meses, anda com dificuldade, sente falta de ar e precisou se afastar do trabalho. Ela foi ao posto do INSS para dar entrada no auxílio doença. Mas a perícia médica foi marcada para agosto. Até lá, o filho já nasceu e ela vai perder o direito ao benefício. “Eu acho um absurdo. Eu estou precisando do benefício para ontem. Eu

estou afastada do meu serviço desde o dia 20. Eu dependo desse dinheiro para eu me manter”, desabafa Adriana Cavalcante. (grifos da autora)

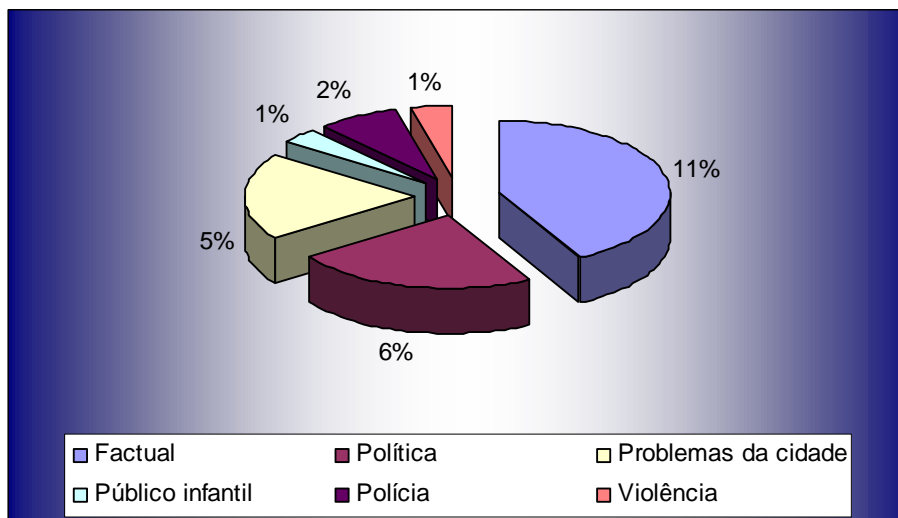
Matéria 4: Tiago Ferreira, 19 anos, e Francisco Sena, 20, conhecido mais como Chiquinho, roubavam casas na região do Guará, Park Way e Águas Claras. Nos últimos três meses, eles assaltaram mais de 10. Francisco, o chefe da quadrilha era foragido da polícia. Ele responde por homicídio, receptação de veículos e, também, tráfico de drogas. Há suspeita de que a quadrilha tenha conexão com traficantes da Bolívia. “O Francisco também é investigado pela Delegacia de Entorpecentes da Polícia Civil e há notícias dessa conexão. Eles foram presos em flagrante pelo crime de formação de quadrilha armada”, diz Victor Dan, delegado. (grifos da autora)

20 de maio (sábado)

Retranca	Chamadas
Violência	Susto pela manhã na Cidade Ocidental. Seis homens queimaram uma van, que se preparava para sair do ponto.
Qualidade de vida	Feira de saúde foi montada no Cruzeiro. Quem passou pelo local aproveitou para ir ao médico e fazer exames.
Passeio interessante	Sete novidades no zoológico. São os novos moradores que acabam de chegar de Minas Gerais.
Copa do Mundo	O presidente Lula recebeu no Palácio da Alvorada, o craque da seleção brasileira Roberto Carlos.

As reportagens que mais chamaram à atenção foram a primeira e a terceira. Na primeira, imagens da van queimada e de um dos bandidos que atearam fogo. O rosto foi bem focado pela câmera. A terceira é voltada para crianças, mostra imagens das novidades que chegaram ao zoológico.

Na semana analisada (15 a 20 de maio) 26 reportagens foram apresentadas e divididas de acordo com o gráfico abaixo:



BRAZ, 2006

22 de maio (segunda-feira)

Retranca	Chamadas
Planaltina/GO	Três quilômetros de erosão com 30m de largura e 50m de altura. Foi onde caiu e morreu uma criança de três anos.
Sucessão ao GDF	Na tentativa de resolver o impasse sobre os candidatos ao Buriti, Roriz convoca Executiva Regional e deputados do PMDB.
Polícia Militar X Estudantes	Manifestação terminou em pancadaria e frente ao Ministério da Educação.
Tradição em Pirenópolis	Começou a Festa do Divino comemorada há quase 200 anos.

Matéria número um e três são as mais fortes. Na primeira, imagens da erosão em Planaltina/GO que matou uma criança e outros dois homens. Na terceira, imagens da manifestação e de estudantes sendo presos.

Matéria 1: Giovane, de três anos, brincava sozinho no quintal. O silêncio anunciou a tragédia. “Ele sumiu. Eu chamei ele várias vezes, mas ele não respondia.

Foi quando eu imaginei que ele tinha caído no buracão”, diz Maria. “Nós achamos ele lá embaixo, com a cabeça rachada”, diz Nair Pereira, vizinha. Os vizinhos estão contando as vítimas desta erosão. O pequeno Giovane é a terceira. Segundo os moradores, outros dois homens também caíram e morreram no local. Além de várias cabeças de gado. (grifos da autora)

Matéria 3: Vidros foram quebrados e pedras estavam por toda parte. Segundo os estudantes, a confusão começou em frente do Ministério da Educação porque o grupo queria falar com o ministro. “Meu amigos pediram para entrar lá e foram espancados. Estão sendo levados de ambulância. A polícia trouxe helicópteros e inúmeras viaturas para falar com estudantes que estavam desarmados”, conta Michelle Freitas, estudante. A polícia alega que não teve como evitar o confronto. “Um cidadão envolvido na manifestação insuflou os estudantes contra a Polícia Militar. A força foi necessária para coibir os estudantes”, explica o capitão Antônio Carlos, policial militar. (grifos da autora)

23 de maio (terça-feira)

Retranca	Chamadas
Muita conversa	O coordenador da sucessão no Centro-Oeste busca união da base governista do DF.
Projeto de retirada	A Secretaria de Segurança terminou o plano para desocupação do Condomínio Del Lago, na região de Sobradinho.
Falta espaço	Estacionamento fiscalizado, bagunça controlada. Mas onde o Detran não aparece, vale tudo para garantir vaga.
Precaução	Porteiros e zeladores de prédios do Plano Piloto aprendem técnicas para aumentar a segurança dos moradores.

Matérias leves, sem impacto. A terceira mostra um grande problema da cidade, já mostrado em dias anteriores, a falta de estacionamento. A última é positiva, imagens de como o porteiro deve se comportar. Esse tipo de reportagem transmite segurança ao telespectador.

24 de maio (quarta-feira)

Retranca	Chamadas
Boa notícia	CLDF aprova a prorrogação do Refaz. Empresas e contribuintes poderão renegociar dívidas com o GDF.
Em negociação	O PT sentou hoje na mesma mesa que o PTB, mas essa aliança é pouco provável.
Na cadeia	Polícia prendeu hoje cinco integrantes de uma quadrilha de assaltantes. Eles agiam no Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

As duas primeiras reportagens são positivas e leves. A última é caso de polícia, imagens mostram os integrantes da quadrilha. Abaixo, parte da matéria.

Matéria 3: Segundo o delegado, a quadrilha agia principalmente no Lago Sul, Lago Norte e Park Way. Eles entravam armados nas casas e faziam os moradores reféns. “Em todas as residências eles rendiam a família inteira”, revela Manuel Ferraz. Com a quadrilha a polícia apreendeu armas, tênis importados, relógios, óculos, perfumes, jóias e aparelhos eletrônicos. Eles estão presos por formação de quadrilha, porte ilegal de arma, roubo em residências, e vão pegar no mínimo sete anos de cadeia por cada um dos crimes. (grifos da autora)

25 de maio (quinta-feira)

Retranca	Chamadas
Chapa pura	Mais uma tentativa de desfazer a chapa Arruda/Paulo Otávio. Roriz quer uma decisão imediata dos pré-candidatos do PFL.
Faltam funcionários?	Relatório final da Lei de Habitação aprovada pela CLDF ainda não está pronto. Isso pode atrasar a sanção da norma.
Fogos de artifício	As lojas estão com estoque reforçado para a Copa do Mundo e as festas juninas. Cuidados para evitar acidentes
Regionalismo	Comida típica, artesanato, folclore. É a festa dos Estados

	que começa hoje. Os organizadores correram para deixar tudo pronto.
--	---

Matérias positivas, informativas e de serviço. Nenhuma apresenta problema ou violência.

26 de maio (sexta-feira)

Retranca	Chamadas
Na disputa	Chapa Arruda/Paulo Otávio está mantida. Aliados de Roriz já falam em duas chapas da base de governo.
Está na lei!	Toda região administrativa tem que ter um fisioterapeuta, mas na prática não é assim que funciona.
Cuidado com o exagero	Torcedor de verdade se veste de verde e amarelo, enfeita a casa e até o carro. Mas empolgação demais pode causar acidente.
Preste atenção!	Com o frio e a baixa umidade do ar aumentam os casos de doenças respiratórias.

Com exceção da primeira reportagem, as demais apresentam sinais de alerta ao telespectador. A última tem como principal foco, as crianças. Abaixo, parte da matéria.

Com a proximidade do inverno, aumentam os casos de doenças respiratórias. O ambulatório de alergia do Hospital de Base, por exemplo, atende, em média, 120 pacientes por dia. De março a junho, este número dobra. Para os pequenos, o sofrimento é ainda maior. “De dois em dois meses trago o meu filho para fazer tratamento. Com a seca, o estado dele piora”, conta Selma Ferreira, professora.

27 de maio (sábado)

Retranca	Chamadas
Crime em Samambaia	Oficial de justiça foi assassinada com tiro na cabeça. O assassino fugiu. Polícia investiga.

Desastre na BR-365	Dezoito pessoas morreram hoje de madrugada perto de Montes Claros. Um ônibus que saiu ontem a noite do DF bateu em uma carreta.
Pura covardia!	Adolescente é agredido com barra de ferro, paus e pedras, por sete jovens, perto de um colégio da Asa Sul. Ele ficou gravemente ferido no rosto.

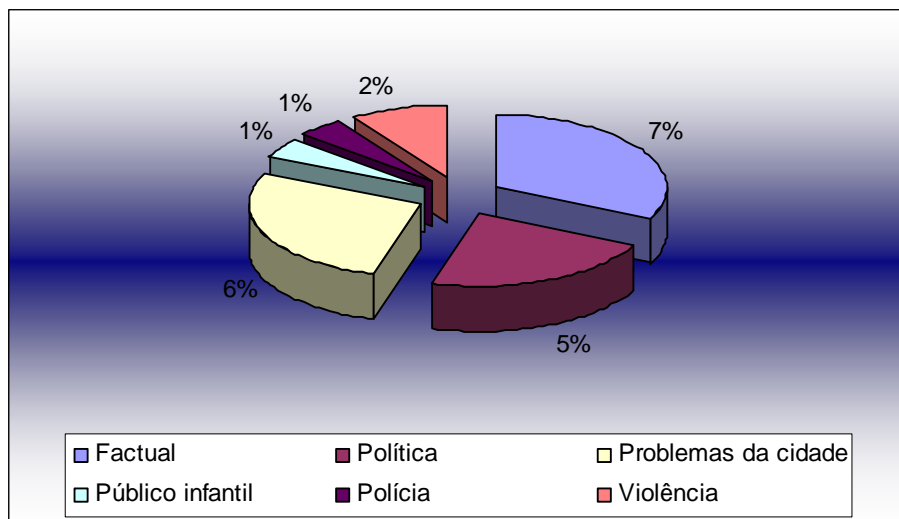
O sábado da violência e da tristeza. Reportagens com conteúdos e imagens fortes. Abaixo seguem os trechos.

Matéria 1: Terezinha Vieira de Souza, 51 anos, estava em serviço. Era 12h30. A oficial de justiça parou numa rua da quadra 617 de Samambaia Norte para entregar uma intimação. Nem chegou a descer do carro e levou um tiro na cabeça. O presidente da Associação dos Oficiais de Justiça do Distrito Federal não descarta a hipótese de vingança: “Se ele matou por se tratar de uma oficial de justiça, ou para roubar o carro eu não sei. A polícia é que vai dizer. Mas que ele sabia que ela era oficial de justiça, ele sabia!”, afirma Denis Lopes. (grifos da autora)

Matéria 2: Ainda estava escura, por volta das 5h30, quando o ônibus bateu de frente com uma carreta do Rio Grande do Sul, que transportava biscoitos. O impacto foi tão forte que destruiu parte do teto do veículo. Os passageiros foram atingidos diretamente e muitos ficaram presos nas ferragens. Dezoito pessoas morreram e 15 ficaram feridas. O Corpo de Bombeiros e os médicos do Samu precisaram de reforço para resgatar as vítimas. A rodovia ficou interditada durante três horas. O engarrafamento chegou a 5km. De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, o motorista do ônibus estava em alta velocidade, perdeu o controle na curva e avançou para a contramão. (grifos da autora)

Matéria 3: Um curativo protege 52 pontos no rosto do estudante de 16 anos. Na quinta-feira passada, ele estava com dois amigos numa parada de ônibus, na L2 Sul, em frente à escola particular onde estudam. Por volta das 19h, um grupo de jovens se aproximou. “Quando peguei minha mochila e virei, já tomei com a barra de ferro no rosto. Nós saímos e eles começaram atirar paus, pedras, tudo que tinham nas mãos”, conta. (grifos da autora)

Na semana analisada (22 a 27 de maio) 22 reportagens apresentadas e divididas de acordo com o gráfico abaixo:



BRAZ, 2006

29 de maio (segunda-feira)

Retranca	Chamadas
Vergonha	No Centro de Saúde 06 da Ceilândia Sul, pacientes enfrentam horas de fila para marcar consulta.
Eleições 2006	O PFL reafirmou hoje o acordo fechado com a executiva nacional do partido, de lançar a chapa pura ao GDF.
Em alerta	Com a seca chegando o Corpo de Bombeiros já está preocupado com o aumento de incêndios no cerrado.
Em clima de torcida	Escolas públicas vão mudar o calendário nos dias dos jogos do Brasil na Copa. As aulas serão transferidas para o sábado.

A primeira reportagem mostra problema das filas na cidade. Imagens das pessoas na fila, entrevistados revoltados. A segunda se trata de discussão das eleições. A terceira é uma reportagem bastante leve e que utiliza as crianças como

personagem. A última também tem crianças como foco. Os pequenos são entrevistados e opinam sobre os jogos do Brasil na Copa do Mundo. Abaixo, partes das matérias:

Matéria 1: Martha Trindade tem diabetes. Ela mostra no cartão, a data da última consulta: fevereiro do ano passado. A agente de portaria diz que o ideal seria fazer o controle da doença a cada dois meses. Mas, já faz um ano que tenta marcar a revisão. Só conseguiu para o próximo dia 20 de junho. “A gente sempre vem marcar consulta, mas eles dizem que não tem médico para atender. Eles nos mandam aguardar em casa e dizem que ligarão para marcar a consulta. Só que eles nunca telefonam e a gente tem que voltar para a fila novamente”, conta.

Matéria 3: As imagens levadas à escola prendem a atenção das crianças. São fotos de florestas, árvores e bichos que precisam ser preservados das queimadas. Nesta época do ano, o número de incêndios florestais aumenta muito. As crianças aprendem o que deve ser feito para prevenir o surgimento de fogo nas matas. “Quando fizermos fogueira, é preciso limpar o local e se ocorrer um incêndio, devemos ligar para o 193”, diz um aluno. “Se uma árvore se queima, estamos queimando uma parte do nosso mundo e da nossa vida também”, ressalta uma estudante. “Os bombeiros usam uma bomba nas costas para apagar o incêndio. Dentro dela tem água, para jogar no fogo”, explica Desirré da Silva, de 10 anos. “Os bombeiros usam o abafador para apagar o incêndio, batendo no fogo”, revela Douglas Victor, de 9 anos. (grifos da autora)

Matéria 4 > Futebol até no dever de casa. Uma escola do Gama foi decorada com a ajuda dos alunos. As salas de aula estão todas coloridas. Ninguém quer perder as emoções da Copa do Mundo. “Eu assisto à Copa do Mundo. Gosto muito de futebol, inclusive faço escolinha”, conta Aurélio Moreno, de 8 anos. “Vou torcer muito pro Brasil ganhar esse título”, revela Álvaro Henrique, de 8 anos. (grifos da autora)

30 de maio (terça-feira)

Retranca	Chamadas
Alianças	Partidos da base governista e da oposição esperam que os acordos nacionais interfiram em uma união no DF.
De olho no benéfico	Mais de 14 mil trabalhadores do DF têm direito de

	receber abono do PIS/PASEP. O prazo termina no dia 30 de junho.
Maternidade saudável	Brasil é campeão de parto cesariana. Governo quer mudar esse quadro e lança campanha em favor de parto normal.

Reportagens de serviço, positivas, descritivas. Imagens e texto bem associados e com fácil compreensão.

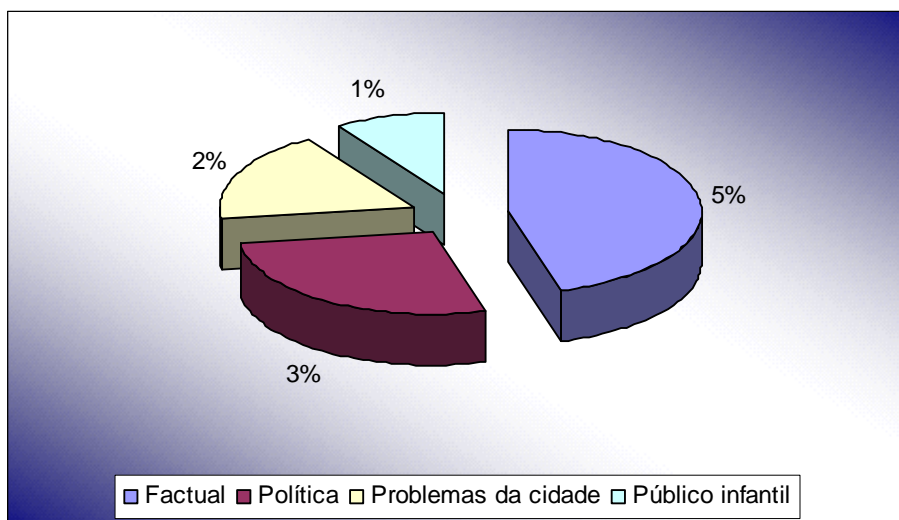
31 de maio (quarta-feira)

Retranca	Chamadas
Indefinições	As coordenações nacionais das campanhas do PFL e do PSDB continuam negociando um único palanque no DF.
Reajuste salarial	Funcionários públicos terão aumento.
Sem ônibus	Crianças do Núcleo Rural Jibóia, de Samambaia, caminham até 4 Km, duas vezes ao dia, para conseguir estudar.

A última reportagem retrata um problema da cidade relacionado às crianças. São exibidas imagens de crianças no trajeto e na poeira. Segue abaixo parte da matéria.

Vinte e duas crianças do Núcleo Rural Lages, também conhecido como Jibóia, caminham quatro quilômetros pela estrada de chão todos os dias. Elas estudam em duas escolas públicas de Samambaia e não tem transporte. Por aqui não passa ônibus escolar. As crianças fazem todo o trajeto a pé. Além da distância, a estrada é perigosa. Na semana passada, um produtor rural foi assaltado. (grifos da autora)

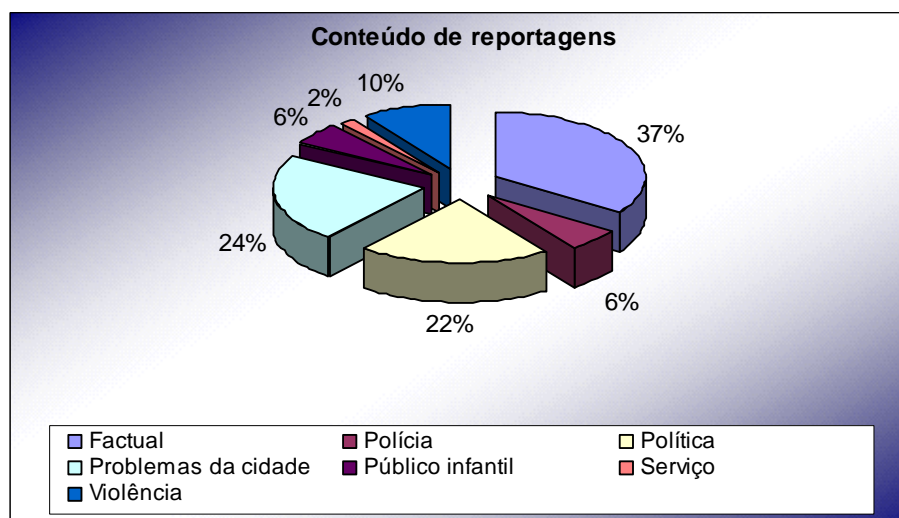
Nos dias analisados (29 a 31 de maio) foram apresentadas 11 reportagens divididas de acordo com o gráfico abaixo:



BRAZ, 2006

Em 27 dias foram apresentadas 107 reportagens divididas em assuntos como: factual, problemas da cidade, violência, polícia, política, público infantil e serviço. Notícias factuais ganham destaque no telejornal, mas em segundo lugar, estão as matérias relacionadas aos problemas da cidade, muitas vezes problemas sérios e sem data para serem resolvidos. O número de reportagens é relativamente grande porque os telespectadores ligam para a redação com a esperança de solucionar os problemas. Em terceiro, matérias de política. Nos 27 dias analisados, foram apresentadas no DFTV 21 reportagens desse assunto, a justificativa para tal dado, é a proximidade das eleições. O tema violência foi bem abordado durante o mês, principalmente, pelos moradores de Samambaia. Polícia e público infantil ficaram empatados. Matérias de serviço tiveram menor número.

O gráfico abaixo representa o diagnóstico feito no mês de maio.



BRAZ, 2006

Conclusão

Chegar ao final dessa pesquisa foi muito gratificante, pois, no início dela era complicado acreditar que uma criança assistia telejornal. Até então, acreditava-se que os pequeninos não tinham a menor paciência para acompanhar um noticiário noturno. Depois de pesquisar e obter dados da área de marketing da TV GLOBO tudo foi ficando mais claro e a vontade de continuar a caminhada foi aumentando juntamente com a curiosidade.

Tal curiosidade foi aguçada a partir do momento em que o Ibope divulgou que no mês de maio, 11% dos telespectadores do DFTV 2ª Edição, têm idade entre 4 e 11 anos. É difícil ter a noção de que mais de 45 mil crianças estão em frente à TV no horário das 18h55 esperando Luiz Carlos Braga entrar no ar para lhes contar as notícias que ocorrem no Distrito Federal.

Depois de analisar os conteúdos do telejornal no mês citado acima, constatou-se que ele é um noticiário com notícias mais pesadas e mais curtas. Em maio, a população de Samambaia pediu, implorou e até protestou contra a falta de segurança nas escolas. As crianças nem chegavam à escola e já haviam sido assaltadas, sem importância de idade.

O telejornal surpreendeu nos conteúdos das reportagens. Um crime que ocorreu perto da Rodoviária do Plano foi misterioso. O homem morreu com facadas no pescoço. A imagem do corpo estirado no chão foi mostrada, mas o rosto estava coberto por um papel branco, assim, não tinha como ver as marcas da faca no pescoço, mas a vítima morta foi focalizada.

Outra observação pertinente foi que as reportagens se iniciam quase sempre contando a história de um personagem. No dia 19, por exemplo, “A operadora de telemarketing Adriana Cavalcante está grávida de sete meses, anda com dificuldade, sente falta de ar e precisou se afastar do trabalho. Ela foi ao posto do INSS para dar entrada no auxílio doença. Mas a perícia médica foi marcada para agosto. Até lá, o filho já nasceu e ela vai perder o direito ao benefício”. Grande parte das reportagens tem o começo como se estivesse contando a vida de uma pessoa para um amigo ou conhecido.

Até concluir essa análise era inacreditável que no DFTV 2ª Edição exibisse reportagens mais fortes e impactantes como de violência. O mês analisado

mostrou várias matérias de crime e violência. De acordo com psicólogos, tais conteúdos dependendo da forma como são exibidos podem chegar a atrapalhar o rendimento de uma criança na escola, em casa e na rua.

Realmente, a TV é poderosa, e aliada com a Globo, ela adquire mais força. Com tanto poder, manipulam e conquistam a audiência dos pequeninos. Por isso, é muito importante que os pais assistam televisão ao lado dos filhos para esclarecer qualquer questionamento.

A babá eletrônica é inerente à nossa vida. A poesia de André Luiz Pereira Muniz resume o papel da TV.

(T V) T RAVESTIDA DE VIDA

Eu sou a sua passividade
A realidade criada.
Eu sou o que você veste
O que você come e bebe.
Eu sou a televisão.

Eu sou a sua gramática
O seu dicionário.
Eu sou a notícia tramada
A ação manipulada.
Eu sou a televisão.

Eu sou a sua vida
A sua família.
Eu sou a apoteose dos deuses
E o caldeirão dos demônios.
Eu sou a televisão.

Eu sou o seu desejo
Seus sonhos e as suas fantasias.
Eu sou o seu prazer
Sou a sua libido.
Eu sou a televisão.

Banalizo as violências
Instituo o pânico
Democratizo o medo
Eu te compro pelos sentidos
Torno-me compromisso
Você me vê e consome
Roubo-lhe a solidão
Mas não lhe faço companhia
Eu sou a televisão.

Eu sou a sua consciência
Sou os seus passos
Eu contendo a sua opinião
Só há intermediários aí fora
O poder está em minhas mãos
Eu deixo o povo atônito
Sou uma espécie de "Príncipe Eletrônico"
Eu sou a televisão.

Eu sou a vulgarização do pensamento
A pasteurização da cultura
A atrofia da ética
E a asfixia da moral
Sou o espetáculo na sociedade
Eu sou a cultura de massa
Sou quem "alimenta" a mente do povo
Pois na verdade sou a alienação
Travestida de Vida
Passando todo dia na televisão.

André Luiz Pereira Muniz

Referências

BARBEIRO, Heródoto e Lima, Paulo Rodolfo de. *Manual de Telejornalismo*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2002.

BRAZ, Lia Gabriela Alves, 2006.

DAMAZIO, Reynaldo Luiz. *O que é criança*. São Paulo. Brasiliense, 1994.

JESPERS, Jean-Jacques. *Jornalismo Televisivo: princípios e métodos*. Coimbra, Minerva, 1998.

LOPES, Felisbela. *O telejornal e o serviço público*. Coimbra. Minerva, 1999.

MACIEL, Pedro. *Jornalismo de Televisão: normas práticas*. Porto Alegre, Sagra-DC Luzzatto, 1995.

PACHECO, Elza Dias. *Televisão, criança, imaginário e educação: dilemas e diálogos*. Campinas, Papyrus, 1998.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro. Campus, 1999.

PEREIRA JR., Alfredo Eurico Vizeu. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. Porto Alegre, EDIPCRS, 2000.

PRADO, Flávio. *Ponto Eletrônico*. São Paulo, Limiar, 1996.

REZENDE, Guilherme Jorge de. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo. Summus, 2000.

SZPACENKOPF, Maria Izabel Oliveira. *O olhar do poder: a montagem branca e a violência no espetáculo telejornal*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

Disponível em:

<http://www.ensinolagos.com/index.php?option=com_musepoes&task=display&Itemid=65&catid=17>. Acesso em: 20 out. 2006.

VENTURELLA Valéria. A influência da mídia na formação da criança hoje. Hífen, Uruguiana, v. 27, n. 51, p. 37-44, 2003.